

O conceito de pós-modernidade na formação do profissional de educação física

The concept of postmodernity in the formation of physical education professionals

REZENDE, I. S. R.¹; PEREIRA, A¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

igorsouza@live.com

adilson.pereira@foa.com

RESUMO

O presente artigo visa investigar o conceito de Pós-modernidade e seus possíveis reflexos na formação do profissional de Educação Física da graduação em bacharelado, trazendo reflexões acerca dos conceitos de Modernidade, Pós-modernidade e Educação. Para isso, propõe-se uma pesquisa de análise documental do primeiro e do último projeto pedagógico do curso de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, das diretrizes curriculares do MEC/INEP e das normatizações do Conselho Federal de Educação Física. Optou-se pelo curso do UniFOA devido a seu valor histórico relacionado a profissão. Inicialmente é realizado um apanhado teórico acerca do conceito de Modernidade, posteriormente é apresentado o conceito de Pós-modernidade, tendo como principal referência Lyotard (2009), em seguida e feito um paralelo entre a Pós-modernidade aplicada ao conceito de Educação apontando a relação entre os dois conceitos e a formação do sujeito, para que por fim seja feita a análise dos documentos mencionados. Dessa forma pretende-se com o objetivo de identificar mudanças no processo de formação do estudante de Educação Física relacionadas a Pós-modernidade ao longo dos anos.

Palavras-chave: Pós-modernidade. Educação Física. Educação. Universidade.

ABSTRACT

This article aims to investigate the concept of Postmodernity and its possible reflexes in the formation of the Physical Education professional of the undergraduate degree, bringing reflections about the concepts of Modernity, Postmodernity and Education. For this, it is proposed a research of documentary

analysis of the first and last pedagogical project of the Physical Education course of the Volta Redonda University Center - UniFOA, the curricular guidelines of the MEC / INEP and the norms of the Federal Council of Physical Education. UniFOA was chosen because of its historical value related to the profession. Initially a theoretical overview is made about the concept of Modernity, later the concept of Postmodernity is presented, having as main reference Lyotard (2009), then making a parallel between Postmodernity applied to the concept of Education pointing the relation between the two concepts and the formation of the subject, so that finally the analysis of the mentioned documents is made. Thus, it aimed to identify changes in the process of formation of the Physical Education student related to Postmodernity over the years.

Keywords: *Postmodernity. Physical Education. Education. University .*

1. Introdução

Discutir pós-modernidade na atualidade, não soa como algo inovador no século XXI. Esse conceito pode ser encontrado no âmbito das pesquisas em ciências humanas e sociais, sendo abordado sob os mais variados ângulos destas ciências. Temáticas de natureza filosófica, literária, sociológica, entre outras, contribuíram para a construção desse conceito, que se tornou uma ferramenta para a compreensão dos mais diversos fenômenos.

De modo geral, a valorização da racionalidade e, por consequência, a emergência das ciências como as conhecemos hoje, foram consequências das transformações do que os historiadores do pensamento humano denominaram de modernidade. Contribuições significativas puderam ser percebidas no âmbito da fundamentação dos direitos, das teorias políticas, das pedagogias, enfim, nos mais variados processos de construção social e humana. Para efeito de nossa análise, queremos investigar aquelas que surgiram da implicação da fragmentação das ciências e que propiciaram o aparecimento de campos específicos de saber, no caso em questão, a área de Educação Física.

Na realidade brasileira, a formação dos profissionais de Educação Física ocorre no Ensino Superior, atualmente, especificada em duas modalidades de

formação, o bacharelado, que forma profissionais para atuação na área de saúde, por meio de espaços como academias, clubes, postos de saúde, como também por intervenções, como as oferecidas pelo *personal trainer*. E outra que ocorre para a formação de educadores, isto é, professores de educação física que atuam nas escolas na Educação Básica.

Tendo em vista esse contexto, nossa investigação foi delimitada ao âmbito da formação do bacharelado, tendo como questão norteadora: Como os conceitos de modernidade e pós-modernidade podem ser identificados na formação curricular do profissional de Educação Física?

Tendo em vista a relevância dessa discussão e as influências de natureza epistemológica, acreditamos como fundamental verificar como as mudanças curriculares que balizaram a formação do profissional de Educação Física refletiram interpretações tidas como ancoradas na modernidade e na pós-modernidade, delineando mudanças no perfil profissiográfico dos alunos egressos a partir dos projetos pedagógicos, diretrizes curriculares e normatizações especificadas pelo Conselho Profissional da área.

Assim, como método condutor de nossa pesquisa, utilizou-se o levantamento documental como procedimento de coleta e análise de dados. Os documentos selecionados para efeito de nossa investigação são normatizações do Conselho Federal de Educação Física, Diretrizes Curriculares MEC/INEP e projetos pedagógicos de um dos cursos de Educação Física considerado mais antigos no Estado do Rio de Janeiro, sendo este sediados no Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA. A escolha por este curso se deu devido ao seu valor histórico para a área de formação profissional, nos possibilitando uma análise com recorte temporal mais extenso.

2. Metodologia

A metodologia da presente pesquisa desenvolveu-se por meio da abordagem de cunho qualitativo, pois não preocupou-se com representatividade numérica, mas com o aprofundamento da compreensão de uma temática em um determinado grupo social (GERHARDT e SILVEIRA, 2009). Foi estruturada sob os critérios de uma análise documental referente aos projetos pedagógicos do curso de Educação Física

do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, buscando identificar indícios dos conceitos de Modernidade e Pós-modernidade, foram analisadas as Diretrizes Curriculares Nacionais DCNs, bem como normatizações do Conselho Federal de Educação Física – CONFEF, que orientaram a formação do profissional ao longo dos 21 anos.

3. Referencial teórico, resultados e discussão

3.1. Entendimentos sobre a modernidade

Antes de iniciarmos nossa investigação sobre o problema da Pós-modernidade, uma análise acerca da Modernidade se faz necessária. Afinal, Pós-modernidade supõe idéia de algo que ocorre após a modernidade, seja numa perspectiva histórica linear, seja pela idéia de que haveria alguma superação da modernidade. Mas, o que podemos compreender como modernidade, antes de discutirmos a Pós-modernidade?

A modernidade pode ser caracterizada como uma interpretação do mundo a partir da construção da realidade social, reunindo elementos variados, provenientes da filosofia, das transformações na religião cristã e da emergência das ciências. Historicamente, a concepção de Modernidade tem suas raízes localizadas a partir do século XIII. Contudo, essas transformações não ocorreram todas de uma só vez, Arte, Filosofia e Literatura, sofreram transformações, tanto em períodos distintos, como em períodos paralelos. Não sendo nossa tarefa aqui apresentar uma extensa exposição histórica sobre as mudanças ocorridas em cada uma dessas áreas do conhecimento, ao menos, queremos apontá-las, e isso se torna tarefa fundamental para auxiliar na compreensão desse conceito. Eis, porque circunscrevemos a Modernidade ao período relativo à passagem do século XIII para o século XIX (BRAGA, 2008; VELOSO, 2013), onde se desenvolveu o marco histórico da Revolução Industrial.

Porto (2018) demonstra que ao construir uma cronologia que se inicia no século XV, com o Renascimento, haveria como consequência o processo de ruptura com o mundo medieval e a sua leitura teocêntrica da realidade, tornando-se perspectiva Antropocêntrica e Iluminista, o que possibilitou o enaltecimento da Razão, e a ruptura com os pensamentos da Teologia cristã. Mas, segundo Velloso:

Foi durante o século XIII que se instaurou o período Identificado como *modernité*, compreendido, de fato, como um novo tempo. O termo, extraído da sociologia, compreende o processo de dissolução dos modos de organização das sociedades tradicionais face à emergência da sociedade industrial. [...] Fundamentado na razão científico-pragmática, tal sistema reforça a racionalização dos comportamentos e o individualismo, incentivando, em escala sem precedentes, o processo de urbanização e divisão do trabalho. (VELLOSO, 2013, p.15)

Diversos pensadores são vinculados ao Pensamento modernos, tais como August Comte (1798 – 1857), Émile Durkheim (1858 – 1917) e Karl Marx (1818 – 1883). August Comte classificou o desenvolvimento da humanidade em três estados: o Teológico, o Metafísico, e o Positivo. Concebendo a ciência positivista como a única realidade existente, sendo esta aquela fornecida pelos fatos (BRAGA, 2008, p.28), fazendo, deste modo, uma separação com relação à ciência empirista, tendo influências do método científico cartesiano.

Um crítico da modernidade é o pensamento de Lyotard, já que em sua concepção esse conceito traria consigo saberes totalizantes que não se encontram coerentes com o tempo atual, que perderam sua credibilidade através do processo de deslegitimação dos metarrelatos, criticando principalmente o arquétipo da ciência moderna. Desta forma apontando falhas aos resultados do projeto da Modernidade, atribuindo a ela consequências como governos autoritaristas e ditaduras.

3.2. Entendimentos sobre a pós-modernidade

A Pós-modernidade pode ser considerada um conceito relativo ao período histórico em que vivemos, gerando densos debates com relação à sua estruturação, à sua legitimidade e aos seus valores. Sendo, por um lado, apresentados apoiadores, e por outro, seus opositores e críticos. Muito dessa relutância em aceitar a idéia de que existiria a Pós-modernidade é derivada do fato de que um dos pilares que sustentariam essa idéia seria o embate ou superação ao que foi denominado, por seus defensores, de metarrelatos e metanarrativas, que estariam presentes nos discursos da ciência moderna.

A estruturação do pensamento pós-moderno tem como peculiaridade descritiva sua oposição ao modo de pensar que marcou a modernidade, isto é, à

valorização da razão, ao racionalismo e ao seu modo refinado de valorização que foi expresso pelos conceitos iluministas. Retirar o homem das trevas. Eis, portanto, o objetivo do pensamento moderno. A partir dele, uma série de fenômenos foi explicada, em todas as esferas humanas e, por consequência, emergiu o desenvolvimento das ciências e dos modos de especialização do conhecimento, como nós hoje os conhecemos.

Diversos autores são associados ao tema pós-modernidade tais como Michel Foucault (1926-1984); Martin Heidegger (1889-1976); Ludwig Wittgenstein (1889-1951); Friedrich Nietzsche (1844-1900); Jean-François Lyotard (1924-1998); Stuart Hall (1932-2014), dentre outros. Desses autores emergiram conceitos que se posicionam fora da interpretação de valorização da razão. Neste sentido, termos vinculados ao pensamento pós-moderno/pós-modernista produziram novas formas de compreensão dos fenômenos, como por exemplo: jogos de linguagem, performatividade e metanarrativas.

Dentre os autores acima mencionados podemos destacar Lyotard (1924-1998) como um dos mais conhecidos e citados, marcadamente vinculado ao tema através de sua obra denominada de 'A Condição Pós-Moderna' que é tida como um marco do assunto, juntamente com Hall (1932-2014), que se popularizou devido à sua atualidade, tendo como base a obra 'A Identidade na Cultura Pós-Moderna'. Mas, apesar de Lyotard ter alta relevância no tema da Pós-modernidade, ele não foi o criador embrionário desta discussão e termo, pois a temática já se fazia existente em outros campos do conhecimento em tempos anteriores à elaboração de sua obra, como nas críticas literárias, na arquitetura e na sociologia. (NASCIMENTO, 2011; MARINHO, 2008)

Mas afinal, o que seria a Pós-modernidade? Lyotard (2009, p.xvi) ao introduzir o tema da condição pós-moderna, o aborda de modo considerado por ele simplificado, já que haveria uma marcante oposição às metanarrativas modernas e aos conceitos considerados por ele como universalizantes, característicos da Modernidade. Ora, haveria, na interpretação de Lyotard, uma espécie de "incredulidade em relação aos metarrelatos"⁴, próprios da modernidade.

4

Por outro lado, historicamente, a idéia que o autor nos passa é que esse conceito estaria associado ao período pós-industrial. Esse período marcou o século XX, propiciando mudanças significativas dos saberes e na forma de produção dos mesmos, sendo fortemente associado à Informática e à Cibernética. Para sustentar suas argumentações, Lyotard estrutura sua crítica ao conceito de metarrelatos, metanarrativas e ciência moderna, propondo outro conceito acerca da produção do conhecimento, isto é, o de Saber Narrativo, tomando como base a abordagem dos Jogos de Linguagem, da obra *Tractatus Logico-philosophicus* (1921), de Ludwig Wittgenstein.

Desta forma, o autor encara esta abordagem de modo que “[...] falar é combater, no sentido de jogar, e que os atos da linguagem provem de uma agonística geral” (LYOTARD, 2009, p.17), joga-se com enunciados, onde se tem um referente, um remetente e um destinatário. Os enunciados se apresentam como um jogo, determinado por regras que especifiquem sua forma de jogar, como suas propriedades e os usos que delas se podem fazer. Para isso o autor se utiliza da analogia com o jogo de xadrez e faz três importantes observações sobre o conceito de jogos de linguagem:

A primeira é que suas regras não possuem legitimação nelas mesmas, mas constituem objeto de um contrato explícito ou não entre os jogadores (o que não quer dizer todavia que este as inventem). A segunda é que na ausência de regras não existe jogo, que uma modificação, por mínima que seja, de uma regra, modifica a natureza do jogo, e que um “lance” ou um enunciado que não satisfaça as regras, não pertence ao jogo definido por elas. A terceira observação acaba de ser inferida: todo enunciado deve ser considerado como um “lance” feito num jogo. (LYOTARD, 2009, p.17)

A linguagem, desta forma, é tida como um jogo, onde seus jogadores realizam ‘lances’ buscando a melhor *performance* entre os jogadores. Utilizando-se deste pensamento, ele estrutura uma das bases do Saber Narrativo que é utilizado para legitimar o conceito de Pós-modernidade. Lyotard (2009), distingue duas principais formas da manifestação do Saber, uma sendo o saber científico moderno, ao qual

Para Lyotard Metarrelatos estão associados ao conceito de Metanarrativas. Nesta visão filosófica, metanarrativas seriam grandes narrativas capazes de representar a verdade absoluta, sínteses universais, tais como a emancipação da razão e o progresso do homem (Silva, 2011). “[...] estruturais que pretendem explicar o mundo como um todo, dando a idéia de universalidade”. (RIBEIRO, 2018, p.394)

ele classifica como sendo um saber com jogos de linguagem e regras próprias e predefinidas, para se produzir o conhecimento. Já o saber narrativo seria constituído por estruturas em que caberiam diversos jogos de linguagem, aplicados às relações sociais, que estabeleceriam relações entre os remetentes, os destinatários das mensagens e as referências designadas pelas próprias mensagens. Como exemplo esclarecedor, podemos perceber o que ocorre atualmente no âmbito das redes sociais e da fabricação de Fake News, em que remetentes (robôs), interagem com destinatários, produzindo esquemas de pretensa validade do conteúdo da mensagem sem, contudo, haver garantias absolutas acerca da “verdade” da mensagem.

O autor estabelece também outra perspectiva crítica quando identifica que o saber científico, tido por ele como constituído de um jogo de linguagem pretensamente fechado, produziria o *expert*, na medida em que privilegia quem realiza o melhor desempenho técnico, seguindo, obviamente, seu jogo de linguagem fechado. Esse, por sua vez, estaria a serviço do capital, fazendo com que nas grandes sociedades o Poder não mais estivesse mais associado ao poder bélico, mas sim, à constituição do conhecimento, onde universidades seriam as grandes geradoras desse produto.

Por fim a esta sucinta explanação do conceito de Pós-modernidade, podemos traduzi-la nas palavras de Silvano Santiago (*in* Lyotard, 2009, p. 127), que diz que:

Aos seus próprios olhos, a pós-modernidade é antitotalitária, isto é, democraticamente fragmentada, e serve para afiar a nossa inteligência para o que é heterogêneo, marginal, marginalizado, cotidiano, a fim de que a razão histórica ali enxergue novos objetos de estudo.

Pós-modernidade seria, por tanto, um modelo que enfatiza as diferenças, a fragmentação (HALL, 2005), optando pelo micro, questionando a razão científica moderna. Contem descrença em idéias utópicas, privilegiando a heterogeneidade narrativa, e que busca se legitimar via discurso de saberes narrativos (RIBEIRO, 2018). Um outro autor significativo para nossa compreensão é Zigmunt Bauman (1925 – 2017), cuja diversas obras elaboradas são conhecida atualmente como marcas da pós-modernidade. Conceitos como “mundo líquido”, “modernidade líquida”, “pureza moderna” e “Pós-modernidade”, se encontram vinculados às temáticas centrais do autor. Algumas de suas obras mais conhecidas que abordam

esta temática são: “Modernidade Líquida”, “Ética Pós-moderna”, “O Mal-Estar da Pós-modernidade”, dentre outras.

Bauman (1998), ao discutir inicialmente sobre a relação da Pureza com a sociedade como caminho para chegar ao tema da Pós-modernidade, associa o conceito de Pureza ao conceito de ‘ordem’, como sendo algo justo e conveniente. Desta forma, o autor aplica o conceito de ordem à sociedade como sendo “um meio regular e estável para nossos atos” (Bauman, 1998, p. 15). Segundo o autor, o que tornaria algo impuro não seria outro aspecto senão o lugar que aquilo se encontra na ordem idealizada.

Baseado nesta forma de pensar, Bauman (1998) se mostra coerente com algumas das idéias expressas por Lyotard (2009), Gatti (2005) e de Hall (2005). Atribuindo à Modernidade um caráter que propiciou o surgimento de regimes totalitaristas. O autor sugere que a ‘sujeira’ ou o que daria o caráter de ‘impureza’ para a sociedade moderna seria os ‘estranhos’, ou seja, tudo aquilo alheio a ordem (pureza) rígida já estabelecida, sendo passível, por tanto, de eliminação.

Similar com as idéias de Lyotard (2009), Bauman (1998) acentua o caráter Pós-moderno de relação com o capital, e de relação com o ‘estranho’ ao qual em Lyotard (2009) é denominado como sendo o ‘marginal’. Enquanto nas sociedades modernas os estranhos representaram “o refugio do zelo de organização do estado [...] exalaram incertezas onde a certeza e a clareza deviam ter imperado” (BAUMAN, 1998, p. 28), nas sociedades Pós-modernas, as mesmas teriam se aberto mais aos estranhos, e, concordando com Hall (2005), teriam adquirido identidades menos coletivas e mais fragmentadas e mutáveis, o que o autor denomina de ‘Identidade de Palimpsesto⁵’. Porém, salienta Bauman, que o estranho não deixou de sofrer perseguição na sociedade Pós-moderna, mas sim o filtro para ser classificado como estranho mudou e o mesmo agora está vinculado ao capital, ao consumo:

A busca da pureza moderna expressou-se diariamente com a ação punitiva contra as classes perigosas; a busca da pureza pós-moderna expressa-se diariamente com a ação punitiva contra os moradores das ruas pobres e das áreas urbanas proibidas, os vagabundos e indolentes. (BAUMAN, 1998, p. 26)

⁵ Palimpsesto constitui-se em um pergaminho ou papiro onde o texto primário era eliminado para dar lugar a um novo texto.

O espírito da incredulidade também ronda Bauman ao dizer, na relação entre o conhecimento e a Pós-modernidade, que “nada pode ser conhecido com segurança e qualquer coisa conhecida pode ser conhecida de um modo diferente [...]” (BAUMAN, 2009, p.36). Por apresentar relações com a produção de conhecimentos, definição de novas formas de valorização do saber, incredulidade a outras formas de saber já constituídas e mudanças nos paradigmas sociais, o período da Pós-modernidade também pode representar mudanças com o processo de educação formal, mediante a isto nos dedicaremos no próximo tópico deste texto a explorar esta relação mais afundo.

3.3. Pós-modernidade no âmbito da educação

Ao pensarmos como o conceito de Pós-modernidade se relaciona com a Educação, encaramos a educação como um produto social (Gamboa, 2011), algo construído pela sociedade de forma que modifica e é modificada pela mesma. Tendo desta forma relações com o conceito. Uma questão norteadora neste principio seria: Como a Educação é vista sob a ótica da Pós-modernidade? Quais as possíveis implicações deste conceito para a Educação?

Mediante a estes questionamentos podemos inicialmente dizer que a Pós-modernidade além de carregar em seu bojo características de tendências capitalistas para a área da educação, assim como descritos por Lyotard (2009) e criticado por Gamboa (2011) e Chauí (2003), traz também em sua essência significativas mudanças com o trato ao conhecimento e saberes advindos da modernidade através da deslegitimação lyotardiana. Desta forma, representando pretensas mudanças nos paradigmas da educação com bases modernas também.

Muito do que temos hoje idealizado para a Educação tiveram como base princípios modernos para sua elaboração. A idéia de se educar alguém sob uma perspectiva crítica, buscando a emancipação e a mudança social, tem como base os valores constituídos pelas ciências sociais modernas, sendo estes, princípios constituintes do que Lyotard (2009) chama de metanarrativas. “Tais paradigmas carregam dentro de si compreensões, valores e princípios totalizantes de sociedade e trazem explicitamente propostas concretas de como deve ser o mundo.” (RIBEIRO, 2018, p.397)

Quando abordamos a Educação sob essa idealização, pautadas nos ideários da razão moderna, estamos abordando ela sob uma proposta de mundo específica, com uma cosmovisão que podemos dizer moderna, ou seja, com uma ontologia pautada no Idealismo. Dessa forma buscando na dialética e na contradição o movimento constante evolutivo para a transformação social (Gamboa, 2003).

Quando se rompe com isso, através da ótica Pós-moderna que Lyotard apresenta, passamos a ter uma educação que nega esta idealização estruturante do que ele denomina de metarrelatos, e que sucumbe ao capital, à produção, aos valores atrelados ao que seria, na visão moderna, da hegemonia. Por meio deste rompimento as universidades não têm como função buscar levar ao social a sua verdade, mas sim produzir saberes com eficácia para o trabalho. Onde o 'desempenho' aparenta ser a palavra de ordem, que é legitimado pelos jogos de linguagem. Contribuindo para o que Lyotard chama de relação Input/Output⁶.

Nessas circunstâncias, a universidade, o ensino e a pesquisa adquirem novas dimensões: formam-se pesquisadores ou profissionais, investe-se na pesquisa e na sua infra-estrutura não mais com o objetivo de preparar indivíduos eventualmente aptos a levar a nação sua "verdade", mas sim formar competências capazes de saturar as funções necessárias ao bom desempenho da dinâmica institucional. (BARBOSA *in* Lyotard, 2009, p.xi)

Na educação, para a Pós-modernidade lyotardiana, o saber estaria vinculado a sua instrumentalidade para o trabalho, para a realização das boas *performances*, negando o valor dos saberes metanarrativos. Neste contexto, segundo Lyotard (2009), a universidade começou ou deveria começar a desenvolver as performances em seus estudantes, prepará-los para o trabalho.

Seguindo está linha Lyotard (2009), ao falar das características da Educação Pós-moderna tratando do que é transmitido nos ensino superior, nos traz que "[...] o essencial do transmissível é constituído por um estoque organizado de conhecimentos". Dessa forma o autor, em seguida, nos narra algo que é passível de ser observado com facilidade nos tempos atuais, que seriam as Instituições de ensino superior EaDs onde o contato com o professor se dá por meio de tela,

⁶ Tradução literal: Input= entrada / Output= saída. Essa relação entre entrada e saída seria o que determinaria a qualidade da performance, ou performatividade, onde output seriam os resultados e input a energia gasta para isso.

perguntas por meio de trabalhos, e avaliações que testam se o estudante absorveu as informações necessárias para a profissão que pretende exercer:

Não parece indispensável que este seja um curso proferido de viva voz por um professor diante de estudantes mudos, sendo o tempo para perguntas transferido para as seções de “trabalhos” dirigidas por um assistente. Na medida em que os conhecimentos são traduzíveis em linguagem informática, e enquanto o professor tradicional é assimilável a uma memória, a didática pode ser confiada a máquinas articulando as memórias clássicas (bibliotecas, etc.) bem como os bancos de dados a terminais inteligentes colocados à disposição dos estudantes. (LYOTARD, 2009, p. 92)

E nos diz também: “É somente na perspectiva de grandes relatos de legitimação – vida do espírito e/ou emancipação da humanidade – que a substituição parcial dos professores por máquinas pode parecer deficiente, e mesmo intolerável.” (LYOTARD, 2009, p.92)

Torna-se válido ressaltar aqui que, se baseando nas perspectivas de Haydt (2011), esta visão da educação estaria limitada ao processo didático de transmissão do conhecimento e não abrangendo uma pedagogia de forma ampla.

Tais dizeres sobre a Pós-modernidade educacional nos remetem também ao que hoje muitas tendências políticas brasileiras procuram alcançar, que é a inserção dos estudos profissionalizantes no ensino médio. O que seria, em uma análise resumida, um ensino técnico com as informações básicas necessárias para se exercer uma profissão sem a necessidade de pensamentos mais sofisticados, atendendo desta forma aos interesses do capital.

O ensino Saber nesta perspectiva aparenta sucumbir ao capital na medida em que ele se vincula cada vez mais aos interesses do capital, privado ou público, se apresentando sedutor aos desavisados não pela possibilidade de emancipação, mas por representar uma graduação facilitadora para a aquisição de verba para se inserir em uma sociedade de consumo, de forma que quanto maior o saber melhor sua qualificação.

No contexto da deslegitimação, as universidades e as instituições de ensino superior são de agora em diante solicitadas a formar competências, e não mais ideais: tantos médicos, tantos professores de tal ou qual disciplina, tantos engenheiros, administradores, etc. A transmissão dos saberes não aparece mais como destinada a formar uma elite capaz de guiar a nação em sua emancipação. Ela fornece ao sistema os jogadores capazes de

assegurar convenientemente seu papel junto aos postos pragmáticos de que necessitam as instituições. (LYOTARD, 2009, p. 89)

Apesar de todas as alterações geradas no contexto educacional pela ótica Pós-moderna, não cabendo agora julgar com carga valorativa positiva ou negativa, outra alteração que Lyotard (2009) descreve como sendo característico da Pós-modernidade seria a Interdisciplinaridade e surgimento de novas disciplinas e ciências, alegando que em um contexto moderno humboldtidiano não há essa interação ou o surgimento de novas ciências, pois para esse modelo isso provocaria ruídos. Ao contrario deste modelo:

[...] a idéia da interdisciplinaridade pertence propriamente à época da deslegitimação e ao seu empirismo apressado. A relação com o saber não é a da realização da vida do espírito ou da emancipação da humanidade; é dos utilizadores de um instrumental conceitual e material complexo e dos beneficiários de suas *performances*. (LYOTARD, 2009, p.94)

Analisando Chauí (2003), a autora ao classificar a universidade moderna como uma instituição social, discorre sobre a mudança de paradigmas na educação universitária atual, e revela a tendência do universitário a se tornar uma organização, deixando de ser instituição, servindo dessa forma para fomentar o capital:

Os grandes centros de pesquisa só conseguem financiamentos públicos e privados se continuamente “provarem” que estão alcançando novos conhecimentos, uma vez que a avaliação deixou cada vez mais de ser feita pelos pares e passou a ser determinada pelos critérios da eficácia e da competitividade (outro sinal de nossa heteronomia). (CHAUÍ, 2003, p.10)

A universidade enquanto instituição social foi fundada sob valores modernos de igualdade e de emancipação. Segundo Chauí (2003) ela, enquanto instituição, estaria envolvida em aspectos políticos e localizada na divisão social (contradição social), de modo a buscar novas respostas a partir das contradições. Esse processo seria o que conhecemos também como dialética, um processo que busca um novo caminho a partir da contradição gerada entre a tese e a antítese. Esta visão da universidade enquanto instituição estaria próxima a cosmovisão que Gamboa (2011) classifica como sendo o Idealismo, de modo a buscas continuamente o movimento, a evolução. Já a universidade vista como Organização estaria definida por “uma prática social determinada de acordo com sua instrumentalidade” (CHAUÍ, 2003,

p.6), deixando de ser público e passando a ser privado, deixando de ser um direito, passando a ser vista como um serviço.

Gamboa (2011) e Chauí (2003) realizam diferenciações entre o conceito de Saber e Conhecer, sendo a busca pelo saber referente a buscas por respostas já dadas em uma rede de informação. Já o conhecimento seria a produção de novos saberes. Diante desta diferenciação, Chauí (2003) nos diz que em um contexto de universidade pós-moderna vista como organização, não se volta para a busca por novos conhecimentos reflexivos, mas sim por posse dos saberes como instrumento para servir como controle. Dessa maneira: “Por isso mesmo, numa organização não há tempo para reflexão, a crítica, o exame de conhecimentos instituídos, sua mudança ou sua superação. Numa organização, a atividade cognitiva não tem como nem por que se realizar.” (CHAUÍ, 2003, p.7)

4. Discussão

A discussão do presente trabalho ainda encontra-se em andamento.

5. Conclusão

A conclusão da presente pesquisa será realizada posteriormente à conclusão das discussões.

Agradecimento

Gostaria de agradecer ao orientador desta pesquisa, o Professor Dr. Adilson Pereira, por toda dedicação e ensinamentos fornecidos no decorrer do desenvolvimento da pesquisa.

Referências

BRAGA, Marcos. **Breve Historia da ciência moderna**, volume 4: A belle-époque da ciência. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2008

CHAUÍ, Marilena. **A universidade pública sob nova perspectiva**. Revista brasileira de Educação, v. 24, n. 1, p. 5-15, 2003. Local e data

GAMBOA, Silvio Ancizar Sánchezn. **O debate da pós-modernidade:as teorias do conhecimento em jogo.** Filosofia e Educação, v2, n. 2, p.74-98, 2011. Local e data

LYOTARD, François Lyotard. **A condição Pós-moderna.** 12ª Ed. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 2009

MARINHO,Cristiane Maria. **Lyotard e a pós-modernidade.** Revista Labor, v. 1, n 1, p. 139-158, 2008. Colocar site e data

NASCIMENTO, João Paulo Costa do. **Abordagens do pós-moderno em música: a incredulidade nas metanarrativas e o saber musical contemporâneo.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

PORTO, Ana Luiza Araújo. **O lugar do ensino da história no projeto pedagógico da modernidade.** Sæculum–Revista de História, v. 38, n. 38, p. 51-63, 2018.https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=_RNOPmWF_EgC&oi=fnd&pg=PA9&dq=ciencia++moderno&ots=5RZjjFnezd&sig=kLXXHdA3gA8DyraKmrUsRFNMJU#v=onepage&q=ciencia%20%20moderno&f=false. Acessado em: 20/04/2019

RIBEIRO, Márdem de Pádua. **Pós-modernidade na educação. O que é isso? Iniciando as discussões.** Momento: diálogos em educação, v. 27, n. 2, p. 386-411, 2018. Colocar local e data

VELLOSO, Monica Pimenta. **História e Modernismo.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.